

O BRINCAR EM VYGOTSKY

RESUMO

Este estudo apresenta os jogos e brincadeiras na visão de Vygotsky e suas contribuições para ação docente na primeira etapa da educação básica, norteando a ação pedagógica tendo o professor como peça fundamental. O foco central deste trabalho é compreender o brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil, qual sua importância, como as crianças brincam, a mediação do professor e as interações da criança com o meio a partir dos jogos e brincadeiras. Iremos expor um pouco sobre a vida do nosso teórico e um pouco dos seus colaboradores que foram peças importantes na abordagem histórico cultural.

Palavras - Chaves: Brincadeiras. Vygotsky. Mediação

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva a partir de análise bibliográfica apontar como se configura o brincar na educação infantil, dentro da abordagem Vygotskyana. Os estudos na linha histórico cultural muito contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento da Pedagogia para compreensão das implicações do meio durante o processo de desenvolvimento da criança. Criança que é vista como ser ativo em todo o processo de aprendizagem, que a partir da mediação consegue avançar, ir além.

A zona de desenvolvimento proximal passa a ser o palco de atuação do professor. Assim, a ação docente é de extrema importância para propiciar o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Dialogando com os estudos da base teórica que norteia o trabalho, temos os estudos de Kishimoto(1998) e Lima (2016) . A escola que é o local no qual pretendemos destacar, os estudos apresentados evidenciam que ela aparece para ministrar a educação, baseando-se na disciplina. Os conhecimentos expostos são de caráter técnico e discursivo, com separação dualista, ou seja, havia a escola direcionada ao povo e outra a elite. A família era o “berço” social e a base.

Considerar tal historicidade nos move a enxergar os avanços que envolvem a concepção de infância, a visão atual de criança e com ela os direitos e deveres. Entre eles o direito a educação e atrelado a educação o direito de brincar, conforme apresentado no Referencial Nacional da Educação Infantil (1998).

CONTEXTO HISTÓRICO

Nasceu em Orsha, na Bielo-Rússia em 05 de novembro no ano de 1896. Sua carreira na Psicologia teve início após a Revolução Russa em 1917. Estudante brilhante completou o primeiro grau em Gomel, com obtenção de medalha de ouro. Lecionou Literatura e Psicologia de 1917 até 1923, em uma escola de Gomel.

Em Moscou trabalhou no Instituto de Psicologia e no Instituto de Deficiências, criado por ele mesmo. Também dirigiu um departamento de educação de crianças deficientes físicas e retardadas mentais, em Narcompros. Sem dúvida trouxe preciosas contribuições não apenas para Psicologia.

Se interessou pelos seguintes temas de acordo com Cole e Scribner: Linguística, Ciências Sociais, Psicologia, Filosofia e Artes. Estudou na Universidade de Moscou Direito e Filologia. A Psicologia pós-revolucionária no século XX, era representada por escolas antagônicas, que ofereciam explicações parciais para os fenômenos. Vygotsky buscou uma abordagem abrangente que descrevesse e explicasse as funções psicológicas superiores, segundo os padrões estabelecidos pelas ciências naturais.

Na obra *A Formação Social da Mente*, compreendemos o quanto o pensamento marxista influenciou nosso teórico estudado. O materialismo histórico e dialético muito contribuiu para teoria sociocultural, nesta perspectiva Marxista as mudanças históricas que ocorrem no meio social e na vida material gerariam mudanças na natureza humana.

Diante deste contexto histórico, pretendemos compreender o brincar a luz da abordagem Vygotskyana e suas contribuições na educação e especificamente na primeira etapa da educação básica.

O BRINCAR NA INFÂNCIA

A criança é um ser lúdico, podemos testificar que desde o ventre materno gosta de estar em constante movimento. A criança hoje é o centro de todo o processo educativo, sendo assim a Pedagogia enquanto ciência da educação busca propiciar o desenvolvimento pleno da criança nos aspectos físico, social, emocional e intelectual.

Os estudos de Kishimoto (1998) irão dá suporte aos nossos estudos, quanto à compreensão do brincar. É interessante notarmos a diferença entre brinquedos, jogos e brincadeiras. A autora expõe que podemos empregar tais termos de maneira confusa e imprecisa no cotidiano, uma vez que tais termos são sinônimos. Para a autora citada, os jogos são denominados por situações que envolvem regras externas que vai orientando a ação de si mesmo e do outro participante. A uma complexidade quanto a tal definição. O brinquedo é usado para fins de brincadeira, símbolo de divertimento é um objeto de suporte a brincadeira. A brincadeira pode ser entendida como conduta estruturada. Em seus estudos expõe de forma completa e objetiva tais definições.

Segundo Granje (1979, p. 268) o brinquedo conota a criança. Ao visitarmos as escolas, centros municipais de educação infantil, ou no cotidiano perceberemos o quanto as crianças brincam. Brincar se constitui como uma ação espontânea das crianças. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 27) aponta o brincar como: “uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. É notório a importância do brincar para que as crianças se desenvolvam de forma saudável, agindo sobre o meio social no qual estão inseridas através da identidade e autonomia como propõe o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

O brincar se configura como um direito da criança, isso é marcante ao analisarmos o contexto histórico do século XVI no qual a criança era vista como um adulto em miniatura. Ao estudar a história da criança e da família tomando como base os estudos de Aríes (1981) cujo título da obra é A história social da criança e da família vemos a ausência do sentimento de infância neste momento histórico. Na idade média os estudos de Aríes (1981) demonstram que dos séculos XII ao XVII a infância foi percebida de diferentes formas e com diferentes sentidos nos campos

político, social, econômico e cultural. A criança era vista como adulto em miniatura, como ser produtor e era introduzida na vida adulta a partir dos sete anos de idade para ajudar a família economicamente ou cooperar com as atividades desenvolvidas no âmbito familiar. Não havia a percepção da criança como um ser que passa por estágios de desenvolvimento como aponta a abordagem histórico-cultural de Vygotsky.

Os estudos da neurociência nos ajudam a identificar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, Lima (2016) aponta o brincar como prática cultural. Segundo a autora: [...] As brincadeiras infantis são práticas culturais existentes há milênios, que permaneceram pela funcionalidade que elas apresentam no processo de desenvolvimento da criança. Assim, o brincar colabora para um desenvolvimento pleno e saudável. A ação de brincar vai depender da cultura de cada grupo e organização social na perspectiva Vygotskyana.

De acordo com os estudos de Vygotsky(1984) ao brincar criança vai se apropriando da cultura, é de extrema importância a mediação docente para que a criança vá desenvolvendo a função simbólica. Compreendemos em seus estudos a transformação do processo interpessoal em um processo intrapessoal vão resultante de eventos que surgem durante o desenvolvimento. O brincar promove a internalização das realidades sociais e culturais, contribuindo e possibilitando o desenvolvimento. Note que o teórico aponta em sua obra as relações estabelecidas entre aprendizagem e desenvolvimento, a partir de aspectos específicos na idade escolar, ressaltando que o processo de aprendizagem ocorre muito antes das crianças serem introduzidas na escola. Ao brincar a criança começa a agir e interagir com o meio social. A educação infantil de fato precisa potencializar as brincadeiras, e criar condições favoráveis ao desenvolvimento das crianças. Para VYGOTSKY (1998) ao brincar a criança comporta-se de modo mais avançado do que em atividades da vida real. Há separação entre objeto e significado

O PROFESSOR MEDIADOR

O homem é um ser social, se desenvolve a partir do contato com o meio e com os indivíduos que o constitui. Isso é relevante para que possamos compreender a mediação na teoria Vygotskyana.

Na tentativa de desenvolver um método para estudar o comportamento humano Vygotsky elaborou uma abordagem nova sobre o pensamento e processo de desenvolvimento das funções cognitivas de sujeitos contextualizados e históricos como afirma Ribeiro (2007). Tais ideias são importantes para educação, pois definem e clarificam o papel do professor. Professor que é visto como sujeito que oportuniza a aprendizagem, respeitando as etapas concernentes a maturação biológica dos indivíduos.

A mediação aparece como “[...] processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento [...]” (RIBEIRO, 2009; apud MATUÍ, 1995). O professor aparece como esse elemento. Relação mediada pelo conhecimento do objeto seus significantes simbólicos, signos ou palavras. A interação social é fundamental para o acesso do professor ao conhecimento do objeto. Assim, as respostas não são reféns dos estímulos condicionados como afirmavam estudos da psicologia propagada na época. A mediação pode estabelecer vários elos entre os sujeitos.

Podemos afirmar de acordo com os estudos de Matuí apud Ribeiro (1995) que existe dois tipos de mediação:

As **Instrumentais**: Controlam o meio, objetivando transformar a natureza ou sociedade, técnicas de estudos e amplificadores culturais para domínio do conhecimento.

Signos e Palavras: Atuam internamente no sujeito, promovem “ experiência da experiência”, atuando sobre a consciência, auto regulação e controle interno dos indivíduos.

Podemos compreender mediação é um processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, assim a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por um elemento. (OLIVEIRA, 1995). Para exemplificar a mediação a autora citada usa os seguintes exemplos: Ao aproximar a mão da chama de uma vela, a ação que o conduz a retirar rapidamente é a dor. Note que há uma relação direta entre, o calor da chama e a retirada da mão. Caso o indivíduo retire a mão

apenas na presença do calor ao lembrar-se da dor sentida em outra ocasião a relação entre a chama da vela e a retirada da mão estará mediada pela lembrança da experiência anterior. Se o indivíduo em outra ocasião tirar a mão por ter sido avisado anteriormente por alguém da possibilidade de ser queimar a relação estará mediada pela intervenção dessa pessoa.

Quanto ao uso dos instrumentos, percebe-se que apresentam clara relação com postulações marxistas. Os instrumentos são importantes no desenvolvimento da atividade humana conforme apresenta OLIVEIRA (1995). O uso dos signos funciona como meios auxiliares para representação dos objetos, eventos ou situações. A autora citada anteriormente expõe que a palavra mesa é um exemplo de signo responsável por representar um objeto. Os algarismos são exemplos de signos utilizados para expressar quantidade.

Assim, o homem fez o uso de signos e instrumentos psicológicos em muitas situações. Signos podem ser vistos como marcas externas que auxiliam nas questões de memória e atenção. Ao utilizar pedras para contar o homem os animais o homem egípcio recorria a signos para não esquecer. As representações rupestres em alguns sítios arqueológicos brasileiros podem ser exemplos de signos. Nossa memória ao ser mediada por eles torna-se mais potente. Vygotsky e seus colaboradores russos realizaram diversos experimentos com a intenção de comprovar tais pressupostos. (OLIVEIRA, 1995).

Percebemos que ao longo de tais estudos que a mediação ocorre através dos instrumentos e signos. A linguagem é o principal sistema simbólico da sociedade. Através da linguagem são estabelecidas relações entre o educador e os educandos no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a abordagem Vygotskyana no campo da pedagogia é indispensável para que o professor enquanto ser pesquisador possa ter uma ação pedagógica marcada pela intencionalidade. O brincar na educação infantil é um direito da criança, os jogos e brincadeiras são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. A criança enquanto ser lúdico vai aprendendo agir de forma independente, agindo sobre o meio e sofrendo influência do mesmo.

Quanto mais nos interessarmos em compreender o brincar e a criança compreenderemos a importância de incorporar de forma adequada os jogos e brincadeiras no cotidiano escolar de modo intencional, obtendo como resultado final o desenvolvimento pleno de nossas crianças e a satisfação pessoal por realizar ter cumprido com a missão.

Compreender a cultura lúdica e sua natureza social nos move a entender os fenômenos culturais que marcam os diversos grupos sociais. Sem dúvida teremos muito a contribuir com a educação quando defendemos a concepção do brincar em um perspectiva sólida sob as bases do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Filipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LIMA, Elvira Souza. **Fundamentos da Educação Infantil**. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.